

A Escrita Grafada é Para Sempre

Dalva Morem

Gostaria mais uma vez de incentivar os meus amigos candidatos a escrever livros, a não se assustarem com a ideia e sim que mantenham a calma, e procurem fazer as pesquisas necessárias ao encontrarem o tema sobre o qual desejam escrever. Essa tarefa fica mais fácil quando o alvo já é bem conhecido. Não faltam temas, haja vista os vários volumes das bibliotecas existentes no mundo inteiro. O melhor é pesquisar nos sebos da cidade, em livrarias e em bibliotecas.

A escrita de livro técnico, autobiográfico ou qualquer outro gênero, vai deixar impressa energia consciencial que será percebida ou reconhecida muito tempo após escrito. Permanece para sempre.

Em relação à auteducação, no meu caso, o principal foi querer realmente escrever o livro. Diante da vontade determinada, nada poderá abalar essa decisão. Quem quer, busca. Nesta busca, por que não manter o senso crítico de assumir algo anteriormente planejado e esquecido durante essa vida intrafísica? Não vale a pena deixar o inesperado trazer luz, *insight* para o despertar e início do trabalho da escrita?

Nada acontece por acaso e tudo tem relevância para ser somado aos valores já adquiridos em outras vidas. Se somos a melhor versão do que já fomos, é fácil raciocinar que também temos muito mais do que precisamos para escrever 1 livro. Se dispomos de bagagem literária, temos algo racional de um trabalho anterior a essa vida, seja qual profissão for, de médico, artista, vendedor, mecânico, engenheiro, entre outras. Se trazemos para essa vida intrafísica o que já possuímos, também levaremos para as próximas o que adquirirmos nesta. Nossas ações, boas ou não tão boas, somadas, darão algum esclarecimento para serem aplicados em outros tempos vindouros. Por que esperar? Sempre é tempo de voltar e recomeçar agora a colocar no papel as vivências e os conhecimentos de hoje.

Provavelmente, as pessoas que desejavam esclarecer a humanidade através dos escritos, bem antes de nós existirmos, enfrentaram dificuldades maiores. Em nosso tempo de faculdades, tecnologias e computadores – os melhores instrumentos físicos para acelerar qualquer tipo de escrita ou qualquer outro trabalho intelectual – fica muito mais fácil escrever. Para chegarmos onde estamos, muitos tipos de livros foram escritos, das cartilhas para aprendermos o *bê-a-bá* até chegarmos aos livros que nos ajudam a realizarmos as carreiras desejadas. Outros nos ensinam a assistir às consciências, ajudando-as a se autoconhecerem. Por exemplo, outros casos iguais ao meu, de pessoas ao tomarem conhecimento da Conscienciologia, falada e escrita, mudaram o ritmo de suas vidas.

Portanto, vale a pena escrever para esclarecer. Só se sabe realmente o valor de um livro, após ver e sentir o retorno da assistência realizada pelo próprio.

Dalva Morem é profissional na área administrativa, onde dedicou parte de sua vida. Prestou assistência aos pacientes no Hospital do Câncer durante 13 anos. Autora do livro *Sempre é Tempo*, publicado aos 75 anos de idade, atualmente dedica-se à leitura e à escrita, qualificações desenvolvidas a partir da terceira idade. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1996. Voluntária do IIPC.
E-mail: dalva.more@gmail.com
